jornal da CIDADE

Fundado em 20 de fevereiro de 2000 • Diretor e Jornalista Responsável Getulio V Soares • Registro Profissional MTB 10776/PR

Terça-Feira, 12 de Maio de 2020 • ANO XIX • Edição N°. 2132 • R$ 2,00

Clima

Chuvas

• Destaque para as chuvas que se aproximam do setor oeste, sudoeste e noroeste do Estado. Considera-se que eventos de chuva possam chegar a esses setores ao longo da madrugada.

Mín: 13°C em Curitiba
Máx: 28°C em Londrina

Fonte: Simepar
Fechamento desta edição: 11:00 horas
Faça sua assinatura pelo fone (43) 3232-2568: R$ 40,00 para entrega em Sertanópolis e R$ 60,00 nos demais municípios, pelos Correios (Edição Comercial - Consultar valores para o Diário Oficial).

Cotação

SOJA - SACA 60 kg

Dia	Preço
12/05/20	R$ 95,00

MILHO - SACA 60 kg

Dia	Preço
12/05/20	R$ 39,50

TRIGO - SACA 60 kg

Dia	Preço
12/05/20	R$ 60,00

Fonte: Deral/Seab

Governo já entregou 9 milhões de quilos em merenda escolar

Estudantes assistidos pelos programas sociais do Governo do Estado já receberam mais de 9 milhões de quilos em alimentos. São cestas básicas, com arroz, óleo, feijão, carne e hortifrutigranjeiros, que estão alimentando as famílias de mais de 231 mil alunos, que estudam na rede estadual de Educação.

Até o momento a Secretaria de Estado da Educação e Fundepar já fizeram quatro entregues nos colégios estaduais.

As entregas estão atendendo estudantes, atendidos por programa Bolsa Família, que ficaram sem as merendas em função da pandemia do novo coronavírus.

O diretor do Colégio Estadual Professora Izabel Lopes, no Pinheirinho, em Curitiba, Averaldo Teodoro, avalia como importante essa entrega de merendas para as famílias de baixa renda. "Vejo como essencial a entrega dos alimentos para os nossos alunos. Muitos são de baixa renda e por meio dessa ação, a comida está chegando em suas mesas", diz o diretor.

A cada quinze dias, as equipes da Secretaria organizam a distribuição dos alimentos para os alunos, que são entregues um dia antes pela Fundepar diretamente nas escolas.

Em um sistema de rodízio de professores, agentes I e II e também pedagogos e diretores, organizam os kits de merenda para distribuir às famílias beneficiárias do Bolsa Família.

A diretora do Planejamento Escolar, Adriana Kampa, explica que as entregas são para todas as escolas, mas o kit é diferente em cada escola. "Fazemos o repasse e o diretor e a equipe de cada escola distribuem conforme suas necessidades. Por isso, existe diferença entre os alimentos entregue de uma escola para outra".

MATERIAL IMPRESSO - Durante a entrega dos kits, as atendem as famílias de alunos que não têm acesso às plataformas de aula e precisam receber material didático impresso para dar continuidade ao ano letivo.

A diretora da Escola Estadual Yvone Pimentel, no bairro Capão Raso em Curitiba, Maira Hara, afirma que a alternativa é ideal para famílias que possuem renda baixa e não têm acesso. "Aqui em nossa escola, nossa equipe buscou rastrear todas as famílias que não têm nem acesso às aulas pela TV ou pelo aplicativo do celular e também incluímos aquelas que possuem mais de dois filhos", disse. "Nós convidamos eles para virem na escola no mesmo dia da entrega do kit e já entregamos as atividades", explica a diretora. Nesses momentos, há oportunidade de tirar dúvidas do material entregue.

BOA AJUDA - Para os responsáveis pelos estudantes, os kits vieram em um bom momento, já que muitos estão em casa sem conseguir trabalhar e, consequentemente, sem renda.

Cleide Aparecida Costa é mãe de duas alunas que estudam na escola localizada no Alto Boqueirão. Ela conta que a doação de alimentos ajuda a completar a refeição dos filhos e também a deixa mais segura nesse período de isolamento.

"Meu maior medo é contrair o vírus indo ao mercado, ficar doente e não poder cuidar das crianças. O kit ajuda na alimentação saudável dos meus filhos e vai durar bastante. Vou poder ficar em casa tranquila com eles", diz.

Fonte: aen.pr.gov.br

Simepar monitora bacias durante o estado de emergência hídrica

O Simepar, em parceria com o Instituto Água e Terra (IAT), é responsável pelo acompanhamento em tempo real das condições das bacias hidrográficas paranaenses durante o estado de emergência hídrica decretado no Paraná, com duração prevista até novembro. A iniciativa inclui o Simepar pela sua expertise em serviços de monitoramento e previsão ambientais.

Para esse trabalho o Simepar conta com alta tecnologia, formada por uma rede telemétrica de 120 estações, antenas de recepção de uma constelação de satélites e três radares instalados em Teixeira Soares (Sul), Cascavel (Oeste) e Curitiba.

Os dados são coletados em medições horárias e sub-horárias das chuvas, temperaturas e vazões dos rios, em alta resolução. Na sequência, são integrados e processados por sistemas computacionais de alto desempenho, gerando produtos geo-espaciais implementados e calibrados por equipe científica do próprio Simepar.

Após análise dos dados atuais e históricos, os meteorologistas emitem uma previsão tradicional para até 15 dias e outra climática sazonal, atualizada mensalmente. Ambas são publicadas na página http://www.simepar.br. Além disso, são geradas estatísticas dos quantitativos de chuvas e desvio das médias climatológicas para cima ou para baixo, compartilhadas na rede multi-institucional formada pelo Instituto Águas e Terra (IAT), Agência Nacional de Águas (ANA), Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná Iapar-Emater (IDR-Paraná), Sanepar e Copel.

O Simepar também integra o Monitor de Secas do Brasil e a Sala de Crise da Região Sul, organizada pela ANA e pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

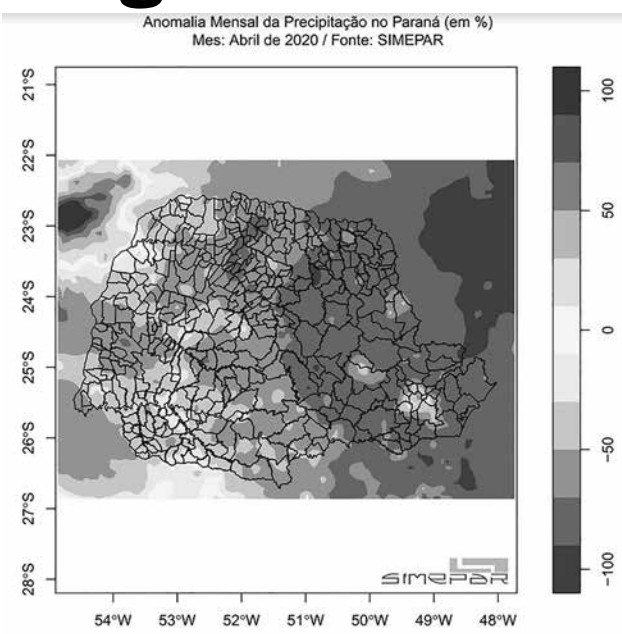
De acordo com o diretor do Simepar, Eduardo Alvim Leite, o estado de escassez hídrica pelo qual passa o Paraná revela a importância do monitoramento hidrometeorológico, que foi capaz de mensurar a severidade e a evolução do fenômeno e subsidiar a tomada de decisão de decretação da emergência hídrica.

Ele destaca o papel relevante do empreendimento na gestão futura da crise. "A situação também demonstrou a necessidade de ampliação tanto do monitoramento hidrológico nos mananciais de abastecimento público como do conhecimento sobre a disponibilidade e a resiliência hídrica atual e futura de nossas bacias hidrográficas".

CENÁRIO FUTURO – Estudos e pesquisas do Simepar indicam um processo de estiagem persistente e progressivo no Paraná nos últimos três meses, que causou significativa perda de umidade do solo e afetou a disponibilidade hídrica das bacias hidrográficas.

Hidrólogo e pesquisador do Simepar, Arlan Scortegagna explica que a ocorrência de chuvas ficou muito abaixo da média esperada. A situação foi mais severa e prolongada nas regiões Central e Leste e menos intensa no Oeste do Estado.

Segundo o profissional, a prospecção sugere um cenário futuro desfavorável quanto à recuperação dos mananciais de abastecimento de água: "Se vier a chover conforme as médias históricas, os valores serão insuficientes para



que os níveis de vazão dos rios recuperem a normalidade, considerando o déficit acumulado".

O Paraná tem aproximadamente 200 bacias de mananciais. Os efeitos da estiagem variam de acordo com o perfil e as condições de cada bacia, influenciadas por outros fatores além da chuva, tais como evapotranspiração, volume e concentração temporal de precipitação, matriz, uso e conservação do solo. Estão sendo afetadas tanto as grandes bacias, que geram energia elétrica, quanto as pequenas, nas quais é feita a captação de água para abastecimento público.

Dados da série histórica apontam que a estiagem deste ano se assemelha aos níveis de vazão ocorridos em 2006. No momento, as vazões naturais no Rio Iguaçu em União da Vitória são as mais baixas registradas desde 1930, com tendência à redução.

Fonte: aen.pr.gov.br